



ADOLESCÊNCIA INVISÍVEL: EXPLORANDO A INVISIBILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Mayara Junqueira de Oliveira - CEAB
Sabrina de Sousa Sena - CEAB
Etelvina de Queiroz Santos - CEAB
William Oliveira do Nascimento - CEAB
Carla de Queiroz Ribeiro - UNEB

Resumo

Este estudo tem por objetivo compreender os modos como a invisibilidade vivenciada por adolescentes em ambiente escolar se apresenta em estudantes do Colégio Estadual Antônio Batista (CEAB), Candiba-Ba. Como objetivos secundários buscou-se construir uma relação entre as experiências vivenciadas pelos personagens do filme “As vantagens de ser invisível” e a realidade dos estudantes do CEAB; identificar casos de invisibilidade dentro do colégio; e por fim desenvolver estratégias de apoio em busca de um ambiente escolar mais acolhedor. Para alcançar esses, realizou-se uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, cuja coleta de dados foi feita por meio da aplicação de um questionário on-line (via plataforma *Google Forms*) a três turmas do 2º ano do Ensino Médio em Tempo Integral. Os resultados apontaram para casos de invisibilidade, bem como para a necessidade de examinar mais profundamente algumas situações. Além disso, serviram de base para o desenvolvimento de estratégias de apoio a tais estudantes, assim como para se pensar a respeito da promoção de um ambiente escolar mais harmonioso, que facilite a integração socioeducacional dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes. Escola. Invisibilidade. Saúde Mental. Sociedade.

INTRODUÇÃO

O filme “As vantagens de ser invisível” (Stephen Chbosky, 2012), proporciona uma visão intrigante e reflexiva sobre a invisibilidade social sofrida por um adolescente, situação que o torna vulnerável. Ao decorrer do longa, vão sendo apresentados o desencadeamento de desafios, especialmente no que tange a saúde mental, vivenciados pelo personagem, fazendo-nos pensar não apenas no protagonista Charlie, mas também sobre a sociedade que o cerca.

É interessante observar como a literatura, a dramaturgia e a mídia abordam o tema da invisibilidade, retratando personagens marginalizados, negligenciados ou simplesmente



ignorados em um contexto social. Essa representação, de certa forma, reflete a realidade enfrentada por muitos adolescentes em seu cotidiano.

A invisibilidade no ambiente escolar ainda é pouco discutida, embora a complexa construção social e identitária dos estudantes exija um acompanhamento mais atento por parte dos orientadores educacionais, pois muitas vezes, os discentes sofrem silenciosamente em busca de apoio e acolhimento (Correia, Leite e Ferreira, 2001). Assim, é fundamental compreender as complexidades da vida adolescente, marcada por desafios que, muitas vezes, levam os jovens a se sentirem isolados e angustiados dentro do ambiente escolar.

Inspirada pela narrativa do filme, esta pesquisa estabelece uma conexão entre o real e o cenário apresentado. Assim, realizaremos uma pesquisa qualitativa, com análises e intervenções, envolvendo discentes do Colégio Estadual Antônio Batista (CEAB), Candiba-Ba, visando compreender os modos como a invisibilidade vivenciada por adolescentes em ambiente escolar se manifesta nos estudantes do colégio.

OBJETIVO(S)

Este estudo tem como objetivo primário compreender os modos como a invisibilidade vivenciada por adolescentes em ambiente escolar se apresenta em estudantes do CEAB, Candiba-Ba. Além disso, busca-se construir uma relação entre as experiências vividas pelos personagens do filme “As vantagens de ser invisível” e a realidade dos estudantes do colégio, identificar casos de invisibilidade dentro do colégio e, por fim, desenvolver estratégias de apoio em busca de um ambiente escolar mais acolhedor.

METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que busca explorar a invisibilidade vivenciada por adolescentes em ambiente escolar, um tema pouco abordado nas discussões educacionais, e exploratória pois os dados foram coletados diretamente no campo de estudo (Marconi e Lakatos, 2003).



A princípio, realizamos pesquisas bibliográficas a fim de compreender melhor a temática. Depois, o filme “As vantagens de ser invisível” (Stephen Chbosky, 2012) foi apresentado a três turmas de discentes do segundo ano do ensino médio, no Colégio Estadual Antônio Batista, Candiba-BA. A escolha do local se deu pelo fato das pesquisadoras serem estudantes da instituição.

Após a exibição do filme, os discentes responderam a um questionário online, elaborado no *Google Forms*. A análise dos dados coletados serviu de base para uma roda de conversa com os adolescentes.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Charlie, protagonista do filme “As vantagens de ser invisível”, é um garoto tímido e introvertido iniciando o ensino médio, que como todo adolescente sente a necessidade de ter amigos. Ao longo da trama, a medida em que se conta a história do personagem, temas como solidão, identidade, sexualidade, relações interpessoais e invisibilidade dentro da escola são abordados.

A fim de construir uma relação entre as experiências vividas pelo personagem e vivências reais dos estudantes do CEAB, assim como identificar casos de invisibilidade, um questionário com questões relacionadas à trama foi aplicado à 115 adolescentes. É válido destacar que 98,3% desses afirmaram ter assistido ao filme.

Questionamos os discentes quanto a crença da escola como espaço de onde há invisibilidades, 82,6% afirmaram que “sim”, enquanto 17,4% acreditaram que “não” há invisibilidade na instituição. Convergentes a isso, quando interrogados sobre a percepção da invisibilidade de colegas, 74,8% afirmaram conhecer alguém com sinais, enquanto 25,2% responderam não ter conhecimento desses entre seus colegas.

Incluímos, também, uma questão discursiva indagando aos estudantes se já haviam se sentido invisíveis em algum momento na escola. Contrárias as respostas anteriores, apenas 11 estudantes negaram essa experiência, enquanto 104 afirmaram já ter se sentido invisíveis.

Alguns discentes descreveram esse sentimento como algo doloroso, angustiante e capaz



de desencadear profunda tristeza e, em alguns casos, levar à sensação de isolamento em uma bolha fora da sociedade. Essa percepção nos leva a considerar alternativas para solucionar o problema. O protagonismo dos estudantes em atividades escolares, como projetos e grupos de discussão, pode ser fundamental para promover a visibilidade (Pires e Branco, 2023).

Com objetivo de desenvolver estratégias de apoio para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, realizamos uma roda de conversa. Durante os diálogos, as adolescentes descreveram a invisibilidade como algo que as leva a se sentirem impotentes, sem pertencimento, sem valor social, com um vazio permanente e/ou como se fossem abandonadas.

Um dos meninos atribuiu sua invisibilidade a dois possíveis fatores: sua cor de pele e seu comportamento mais reservado. De acordo com Santana (2019), a invisibilidade está historicamente entrelaçada ao racismo.

Uma discente, apresentou uma perspectiva diferente, descrevendo a sensação como algo estranho, mas não necessariamente negativo. Ela mencionou que essa experiência a levou a um autoconhecimento mais profundo, permitindo que ela se tornasse sua própria companhia.

As discussões revelaram que um número maior de meninas vivenciou esse sentimento durante a vida escolar em comparação aos meninos. Uma estudante em particular revelou que ela não tem uma compreensão do que os professores pensam sobre ela: ela é quieta, evita se envolver com os bagunceiros e mantém um perfil discreto na classe (Assis; Avanci, 2004). A simples afirmação “é só isso!”, reflete os sintomas da invisibilidade nas escolas, experiência compartilhada por muitos estudantes, inclusive no CEAB.

A invisibilidade pode ter implicações sérias, uma vez que comportamentos e sintomas, se não tratados, podem contribuir para o desenvolvimento de quadros depressivos (Correia, Leite e Ferreira, 2001). Esta pesquisa foi fundamental, não apenas por identificar casos de invisibilidade no CEAB, mas também por demonstrar a importância de ouvir os adolescentes que a vivenciam e alertar para a necessidade de implementação de mecanismos de apoio específicos para esses estudantes, visando prevenir problemas de saúde física e mental.

CONCLUSÕES



A escola, por ser um ambiente marcado por diversas relações e particularidades sociais, é um dos principais espaços onde a invisibilidade pode ocorrer. O CEAB, como instituição de ensino, também apresenta situações desse tipo. Essa experiência é compartilhada por muitos discentes do colégio, especialmente pelas meninas, que relataram sentimentos de tristeza, angústia e sensação de exclusão social.

A pesquisa realizada é de grande importância na atualidade, pois oferece uma visão mais ampla das situações vivenciadas pelos adolescentes. Além disso, contribuiu de forma significativa na percepção da invisibilidade no âmbito escolar.

Ademais, abre caminho para novas investigações e nos convida a refletir sobre estratégias para ajudar os adolescentes a lidar com situações de invisibilidade. Por fim, ao analisar a experiência dos estudantes do Colégio Estadual Antônio Batista, em Candiba-Ba, este trabalho demonstra a necessidade de criar um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo, que promova o bem-estar emocional e a participação de todos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S.; AVANCI, J. **Os adolescentes, os amigos e a escola**. SciELO, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/vdywc/pdf/assis-9788575413333-06.pdf>. Acesso: 14 set. 2023.

AS VANTAGENS de ser invisível. Diretor/produtor: Stephen Chbosky. Pittsburgh: Mr. Mudd, 2012.

CORREIA, C.; LEITE, M. S.; FERREIRA, T. A. Alunos invisíveis na sala de aula. In: **Diálogos Acadêmicos IESCAMP- ReDAI**, Campinas, v.2, 2001. Disponível em: <https://revista.iescamp.com.br/index.php/redai/article/view/51>. Acesso: 09 set. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PIRES, S. F. S.; BRANCO, A. U. Protagonismo como valor estruturante: enfrentando a invisibilidade infantojuvenil na escola. In: **Portuguesa de Educação**, v. 36, p.23-35, 2023. DOI: 10.21814/rpe.27217. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/27217>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SANTANA, T. S. **Famílias e infâncias quilombolas**: da invisibilidade ao racismo estrutural. 2019. Disponível em:

XXI SEMANA ACADÊMICA

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA

DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNED
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DE SÃO PAULO

NUPE
Núcleo de Pesquisa
& Estudos

<https://nadir.fflch.usp.br/sites/nadir.fflch.usp.br/files/upload/paginas/Fam%20e%20inf%C3%A2ncias%20quilombolas%20THIAGO%20SANTANA.pdf> Acesso: 10 jun. 2024.